

UM OLHAR OUTRO

Impossível ficar indiferente. Aquele jovem que encontro casualmente na rua e interpelo surpreende-me: «senhor Prior, não vale a pena. Estou desiludido». Em breves minutos tive oportunidade de lhe dizer: «Como é possível que um jovem de pouco mais de vinte anos esteja assim tão caído e morto, sem capacidade de sonhar?» O rapaz tinha andado na catequese de adultos, a princípio até com algum entusiasmo e deixara de aparecer. Tive ainda ocasião para lhe dizer: «parece teres escolhido a via mais fácil e mais negativa, aquela que te enterra sempre mais em vez de procurares alguém que ajude a ver de modo diferente porque todas as vidas têm desafios, que devem ser encarados como oportunidades».

Claro que fiquei a pensar nos porquês daquele jovem. E de tantos «esvaziados» que «arrastam a asa», dependentes economicamente dos pais e «envelhecendo» precocemente porque desresponsabilizados pelo seu próprio futuro. Que sociedade a nossa que «empanturra» a vida dos jovens com coisas e tecnologia de ponta, a um ritmo estonteante que impede qualquer equilíbrio e sensatez, procurando convencer que o ter, em vez do ser, colmata todas as brechas da existência?

Dias depois, uma senhora procurava-me para um desabafo. Viera de longe, confiante nas palavras de outra amiga, que a encorajara a dirigir-se a mim. Viúva recente, sentia enormes dificuldades na «solidão» da perda do marido. Que dizer de reconfortante e gerador de esperança a quem não chegam as receitas psicológicas?

Num olhar mais negativo apetece-me dizer que caminhamos para um abismo, cujo fundo ainda não se descortina. Pior ainda quando vemos que nesta descida ao abismo muitos já vão ficando pelo caminho. Mas, que nos adianta pintar de negro o nosso mundo? Ele continuará a adensar a sua negritude. Poderá um cristão cruzar os braços num lamento, por mais razoável que este se possa apresentar? Não. Nunca.

De facto, os grandes desafios do ser humano destinam-se a tornar-se oportunidades de crescimento pessoal e de aperfeiçoamento colectivo. Ou não será exactamente isto o que deve caracterizar a vida cristã?

Num tempo de desencanto notório e generalizado – a não-resposta das religiões tradicionais é apenas uma das possíveis razões, se não mesmo o bode expiatório da preguiça pessoal e colectiva, que desresponsabiliza cada um ao escudar-se numa culpa atribuída sempre aos outros (não tenho sorte, não tenho jeito, Deus abandonou-me...) – quem se atreve a educar para a responsabilidade quanto ao seu próprio futuro?

Os confrontos diários com a realidade são um apelo constante a despertar o que de melhor há no ser humano, no recôndito mais íntimo onde se alojam forças e dons adormecidos. Diante das dificuldades, aquele que acredita – como é bom e belo acreditar, pois que a fé é a garantia no quotidiano de que nunca estamos sós na luta – sabe onde está a «reserva» de energia necessária para não se deixar cair por terra, desanimado e vencido. Ou não foi precisamente o que aconteceu com Jesus Cristo, responsável pelo maior fracasso da História de todos os tempos? Durante três anos Ele ousou propor um caminho novo, diferente, inovador e convidou a aprender com Ele a seguir tal novidade. Em tão pouco tempo e após várias ameaças e tentativas, eis que O matam, convencidos de que tudo terminaria na cruz. A verdade é que a cruz se tornou o princípio de uma novidade com tal força que nenhuma outra força foi capaz de sustê-lo. A desgraça transformou-se em graça. A morte deu lugar à vida. A Palavra abafada tornou-se Palavra impossível de calar até aos dias de hoje.

Olhemos à nossa volta. Nunca como hoje encontramos gente caída nas bermas da existência. Desanimados e em lamentos carregados de egoísmo e de peso à espera que outros carreguem. A única esperança é de que os outros «tenham coração» e força capaz de os carregar aos ombros. Se a caridade cristã não pode eximir-se à obrigação de assumir tais «fardos» sem forças para caminhar, a mesma caridade obriga a «desalojar» aqueles que mendigam o pão a partir do poço onde encontraram o conforto «porque ninguém os chateia».

Onde estão os profetas do nosso tempo, com a Palavra forte do evangelho, que desinstala e responsabiliza? Onde estão os audazes denunciadores de um estado social, descansado nas verbas atribuídas para manter os pobres alimentados e vestidos de modo a não incomodarem, «amestrados» ao conforto de um direito de serem alimentados e cuidados sem qualquer esforço pessoal? Ganhar o pão com o suor do próprio rosto dignifica e enobrece o ser humano. É condição de verdadeira liberdade.

O Prior – P. Abílio Cardoso

Tiragem semanal: 1000 ex.

FESTA DO COMPROMISSO (9º ANO) E FESTA DO ENVIO (10º ANO)



A DEUS BASTA O PRIMEIRO PASSO

«Quando ainda estava longe, o pai viu-o, e, enchendo-se de compaixão, correu a lançar-se-lhe ao pescoço e cobriu-o de beijos»: a mais bela das parábolas, em quatro sequências narrativas. Primeira cena. Um pai tinha dos filhos. Na Bíblia, este início causa logo tensão: as histórias de irmãos nunca são fáceis, muitas vezes narram dramas de violência e mentira, evocam Caim e Abel, Ismael e Isaac, Jacob e Esaú, José e os seus irmãos, e a dor dos pais. Um dia, o filho menor vai-se embora, à procura de si próprio, com a sua parte da herança, de "vida". E o pai não se opõe, deixa-o sair, ainda que tema que isso lhe fará mal: ele ama a liberdade dos filhos, provoca-a, festeja-a, padece-a. Um homem justo».

BODAS DE OURO

Vão celebrar na sexta-feira, dia 21, as suas bodas de ouro de casamento **Eduardo Ferreira e Maria de Fátima Lopes Silva**. O casamento foi celebrado na Igreja de Alvelos no dia 21 de Junho de 1969. A Paróquia une-se à acção de graças e felicita o casal por este jubileu.

PARA ELES OS NOSSOS PARABÉNS.



Ano XV - Nº 24 - 16 de Junho de 2019

Rua D. António Barroso, 116, 4750-258 Barcelos. Tel. 253 811 451, Telm. 966 201 411, email: paroquiadebarcelos@sapo.pt

Web: paroquiadebarcelos.org - Facebook: www.facebook.com/paroquiadebarcelos/

Difícil é dizer Deus. Mais fácil é sentir-se amado

Não estamos nunca sós. Quem crê diz-se crente porque se sente acompanhado. Quando reza, expressão própria do crente, fala com Alguém, que sente sempre presente. Mas nunca foi fácil a ninguém dizer o Deus em Quem acredita. Igual dificuldade tem o não crente em dizer porque não acredita. As religiões curvam-se diante do mistério, que dizem inefável, inaudito, transcendente. Só que a dificuldade de dizer Deus está intimamente ligada à dificuldade de dizer quem somos nós. O mistério de Deus atravessa o mistério do ser humano.

A religião ensina-nos que Deus Se apresentou, deu a conhecer a sua identidade, revelou-se. E disse-se primeiramente transcendente e misterioso, criador

DIA DA PARÓQUIA

Suspende-se a missa das 11.00 na Igreja Matriz, a das 12.15 no Senhor da Cruz e a das 15.30 na Igreja do Terço.

de tudo, mas sempre desejoso de se aproximar do ser humano. Mais tarde, com a vinda de Jesus Cristo, Deus disse-se Encarnado, «metido» na história humana, tão próximo de nós que mora em nós e no mundo criado. Jesus disse-se Enviado de Deus para nos revelar Deus como Pai, que ama à sua medida, uma medida que os humanos não chegam a compreender. Dizendo-se amor, o seu acto permanente de amar o ser humano não se deixa condicionar pelas nossas in/capacidades de acolher o seu amor.

E como em três anos de vida pública, dizendo o essencial não disse tudo, Jesus prometeu enviar de Deus o Espírito Santo para nos conduzir para a verdade total, nos acompanhar nesta experiência de descoberta de um amor outro, um amor divino, capaz de preencher todas as lacunas do ser humano.

E eis-nos diante de um Deus que Se revela como Trino e Uno: Um só Deus em Três pessoas. Uma comunhão de amor de Três, numa tensão constante de harmonia dinâmica, geradora de novidade permanente. A tal ponto que o corpo dos crentes, a Igreja Povo de Deus, nunca adormecerá para sempre na monotonia do repetido, nem descansará nunca nas cinzas da morte. É que esta Igreja cresce e avança dinamizada pelo Espírito de Deus que impele para a mensagem libertadora de Jesus que, seguida e posta em prática, nos conduz ao encontro glorioso e definitivo com Deus Pai.

Falar da Trindade – Deus que é Pai, Filho e Espírito Santo – é posicionar-se diante de um mistério de amor que, provocando a nossa razão, resvala em nós para o coração. É do amor que vem a nós ou no sentirmo-nos amados de Deus exprime-se uma síntese entre o «querer amar» e a «alegria de ser amado».

Nunca Jesus utilizou a palavra Trindade para dizer quem Deus é mas falou aos seus discípulos do seu Pai e do Espírito Santo, as duas pessoas que, com Ele, não cessam de se amar e de amar o ser humano. Não cessam de dar Vida. De gerar Novidade. De impedir uma morte para sempre. E este amor trinitário torna-se, por sua vez, modelo de amor para a Humanidade, chamada a amar-se, uns aos outros, e amar a Deus porque se deixa amar primeiro por Deus.

Já na sabedoria de Israel (Prov. 8, 22-31), encontramos junto de Deus, o Verbo e a Sabedoria, o Filho e o Espírito, numa revelação de que Deus não é uma Unidade solitária, mas uma Unidade de comunhão, uma Trindade de amor. E desta Trindade de pessoas – o Amor em Deus e de Deus para nós – surge uma trindade de virtudes fundamentais para se dizer crente: a fé, a esperança e a caridade.

Jesus revelou-se no amor e na entrega de si. Revelou o Pai como ternura constante e num «trono de glória» preparado para os seus filhos. E enviou-nos o Espírito, que agora nos acompanha. Louvemos o Senhor. Louvemos o Pai, o Filho e o Espírito Santo.

O Prior – P. Abílio Cardoso



16.30h - 18.00h ADORAÇÃO do Santíssimo Sacramento na Igreja do Terço

18.15h PROCISSÃO: Igreja do Terço, Capela de S. José, R. D. Diogo Pinheiro, R. D. António Barroso

19.00h Igreja Matriz Bênção do Santíssimo e Missa vespertina

Paróquia de Barcelos

A VIDA DO POVO DE DEUS TORNADA ORAÇÃO
DOMINGO DA SANTÍSSIMA TRINDADE

Como sois grande em toda a terra,
 Senhor, nosso Deus!

Segunda, 17 – Leituras: 2 Cor 6, 1-10
 Mt 5,38-42

Terça, 18 – Leituras: 2 Cor 8, 1-9
 Mt 5, 43-48

Quarta, 19 – S. Romualdo
 Leituras: 2 Cor 9, 6-11
 Mt 6, 1-6. 16-18

Quinta, 20 – SANTÍSSIMO
 CORPO E SANGUE DE CRISTO
 Leituras: Gen 14, 18-20
 1 Cor 11, 23-26
 Lc 9, 11b-17

Sexta, 21 – S. Luís Gonzaga
 Leituras: 2 Cor 11, 18. 21b-30
 Mt 6, 19-23

Sábado, 22 – Santa Maria, S. Paulino de Nola,
 S. João Fisher e S. Tomás More
 Leituras: 2 Cor 12, 1-10
 Mt 6, 24-34

DOMINGO, 23 – XII DO TEMPO COMUM
 Leituras: Zac 12, 10-11
 Gal 3, 26-29
 Lc 9, 18-24

Intenções das missas a celebrar na Matriz
 (Segunda a Sábado: 19.00 / Domingo: 11.00 e 19.00)

Segunda, 17 – Manuel Rosa Batista da Costa

Terça, 18 – Jorge Martins da Silva Correia

Quarta, 19 – José Fernando da Cunha Ferreira (1º aniv.)

Quinta, 20 – *Intenções colectivas:*

- José Pimenta do Vale
- Manuel Rosa Batista da Costa, esposa e filho
- Jorge Pereira de Faria e irmãos
- Luís Soares, Alzira da Silva Carvalho e filho Manuel

- Aires Marques e esposa Maria Barcelice de Jesus Cordeiro
- Dr. Armando Vale Miranda (6º aniv.)
- José Maria Magalhães Pinto

Sexta, 21 – Isaura Amorim da Costa Lima Macedo

Sábado, 22 – *Intenções colectivas:*

- Maria Cândida Barbosa da Costa
- Maria do Carmo de Sousa Faria
- Maria Cristina Ribeiro dos Santos (aniv.)
- Gracinda Oliveira
- Maria de Fátima Linhares Pereira e pelas Almas do Purgatório

Domingo, 23 – 11.30 – Missa pelo povo em Sandiães
 19.00 – Pelos Benfeitores da Paróquia

A LIÇÃO DA CABEÇA DE JOÃO

1. Onde temos a nossa cabeça? Em cima do nosso corpo, obviamente. É inevitável, mas também é capaz de ser um problema.

No fundo, a nossa cabeça está em cima do nosso «eu». Está, portanto, condicionada por ele. Daí a nossa inata – e incoercível – tendência para o egoísmo.

2. É pelo nosso «eu» que vemos o mundo e a vida. É pelo nosso «eu» que vemos o próprio Deus.

O nosso «eu» faz leituras, avaliações e juízos sobre todos e sobre tudo. O nosso conhecimento está tão «ego-centrado» que nem cuidamos de dar atenção a outros «eus». 3. Tão grande é, pois, a lição do Apóstolo João. Na Ceia Pascal, a sua cabeça está sobre o peito de Jesus (cf. Jo 13, 25; 21, 20).

É assim que deverá proceder todo o seguidor de Cristo: «desegoizar-se» completamente, da cabeça até aos pés.

4. Neste sentido, é sempre com preocupação que ouvimos repetidamente dizer: «Eu cá penso sempre pela minha cabeça».

Tornou-se trivial. É sinal de independência, mas também de auto-suficiência.

5. Cada um de nós é chamado a pensar não individualmente, mas cristocêntricamente.

6. Um cristão não tem vida – nem cabeça – própria. Parafraseando a Carta aos Gálatas, dir-se-ia que não é o cristão que pensa; é Cristo que pensa nele (cf. Gál 2, 20).

7. Os nossos irmãos orientais valorizam muito a posição da cabeça do Apóstolo João.

É por isso que se lhe referem com o título de «epistemi-os». Eles perceberam que o nosso conhecimento não vem de nós, mas de Cristo, do Seu coração.

8. São Francisco de Sales não diz que os lábios falam aos ouvidos nem que o pensamento comunica com outro pensamento.

Para ele, é o coração que fala ao coração («cor ad cor loquitur»).

9. Que cada um de nós se torne «epistemios». Que o nosso conhecimento seja embebido – e bebido – na torrente que jorra do coração de Cristo.

Ele é o verdadeiro sábio na «cátedra do Seu coração». Só no Seu coração cresceremos na razão.

10. Começemos hoje – agora, já – a encostar a nossa cabeça ao coração de Cristo.

Aí beberemos o amor que levará ao mundo um poder transformador.

Não hesitemos nem calculemos. Como alerta Sean O'Malley, «dá duplamente quem se dá prontamente».

11. Não é só amanhã que o amor de Cristo há-de florir. É já hoje que o amor de Cristo tem de (re)surgir.

Que o amor do Seu coração semeie mais amor de mão em mão!

João António Pinheiro Teixeira, In DM 11.06.2019

EROSÃO DA IDENTIDADE CULTURAL DA EUROPA É AMEAÇA MAIOR DO QUE PERIGOS EXTERNOS, DIZ «NOBEL» DA TEOLOGIA

O filósofo e académico francês Rémi Brague, vencedor do 'Prémio Ratzinger' em 2012, defendeu em Lisboa que a erosão da própria identidade cultural é uma ameaça maior para a Europa do que perigos externos.

"O fulcro da questão é a conceção de ser humano que está subjacente à cultura europeia", que não foi inventada, mas foi "fortemente influenciada" pela visão cristã do homem "criado à imagem de Deus" e com uma "dignidade especial", disse em entrevista conjunta à Renascença e ECCLESIA (21/5/2019).

O docente emérito das Universidades de Sorbonne e de Munique considerou que "ninguém, com exceção dos cristãos, é capaz de dizer porque é que os seres humanos devem ter essa dignidade", distinguindo-os de outros seres que também têm elementos de vida social.

Brague, tido como um dos intelectuais católicos mais respeitados na Europa, entende que as ameaças ao Velho Continente derivam de uma "ameaça fundamental", ou seja, a incapacidade de os seres humanos se respeitarem a si mesmos. O filósofo refere que as ameaças internas são "ainda mais perigosas", como acontece com os populismos atuais, criando fortalezas de supostas "identidades reais", com bases políticas ou religiosas.

Se perdermos este sentimento de legitimidade, como povo europeu, não seremos capazes de produzir antídotos a ameaças externas".

"Há uma tendência, uma propensão ao longo de toda a história cultural da Europa, de deitar fora o que veio antes, de renunciar à dimensão positiva da tradição", observa.

"No presente, se olharmos para a forma como as ditadas elites europeias veem o mundo, a ideia básica é que somos os mais simpáticos, os mais inteligentes, os mais bonitos, e todos os outros têm de imitar o que fazemos", lamenta. Por outro lado, existe muita "curiosidade" sobre o que vem de fora e pouca capacidade para estudar o que é "realmente interessante".

Para Brague, o Islão pode ser uma ameaça à Europa se os europeus não colocarem diante dos migrantes e refugiados muçulmanos os seus valores próprios, "com força intelectual, moral e espiritual". "A verdadeira ameaça é, pela sua natureza, interior", é a "falta de confiança, de acreditar em si", por parte dos europeus, indica.

Questionado sobre a liberdade na Europa da atualidade, o membro da Academia Católica da França diz que esta equivale ao que seria, no mundo antigo a "liberdade dos escravos, fazer o que se quer". "A verdadeira liberdade significa obediência a algo como a lei, um código de honra, a consciência", contrapõe. O autor usa a imagem do táxi que circula sem passageiros, "livre": "Está vazio, não sabe para onde tem de ir e pode ser ocupado por qualquer pessoa que o consiga pagar".

ENCONTRO ARCIPIRESTAL DAS FAMÍLIAS – Vai decorrer no próximo dia 30, na Franqueira, às 15.00, estando prevista uma conferência às 16.00 e a celebração da Missa às 17.00. Os interessados em celebrar os seus jubileus de casamento neste dia devem inscrever-se quanto antes no cartório paroquial.

PREPARAÇÃO DA PRIMEIRA COMUNHÃO – Além de outros momentos preparativos, pais e padrinhos são convidados a preparar-se espiritualmente para a Festa dos seus filhos e afilhados. Convidadas ao arrependimento, as crianças podem repetir a sua «Festa do Perdão», confessando-se. A Festa da Eucaristia será na próxima quinta-feira para 24 crianças que vão dar mais um passo na iniciação cristã.

OFERTAS PARA BOLETIM

Pedimos a colaboração generosa para com o Boletim, que é distribuído gratuitamente.

- Anónimo – 5,00
- Família n.º 848 – 20,00
- Anónimo – 20,00

TOTAL DA SEMANA – 45,00 euros

A transportar: 19.471,95 euros
 Despesas até agora: 30.063,22 euros

ESCOLA BÍBLICA NOS CAPUCHINHOS – Amanhã, como todos os meses às segundas-feiras às 21.00, reúne um grupo de estudo da Bíblia no salão da Igreja de Santo António. Recomenda-se vivamente o amor ao estudo da Palavra de Deus.

PREPARAÇÃO DO DIA DA PARÓQUIA

– A Equipa de preparação vai juntar-se no próximo sábado, às 14.30 nas salas de catequese para dar início à montagem da logística necessária para a celebração da Missa e o almoço em Sandiães. Entretanto, pede-se que as famílias entreguem quanto antes o boletim de inscrição indicando o número de pessoas que vão estar presentes a fim de se preparar o almoço para todos. Os escuteiros passarão já a tarde de sábado em Sandiães, estando prevista uma vigília de oração às 21.00, antes de pernitem no local.

É dever do Prior apelar ao sentido de responsabilidade e de comunhão de todos os paroquianos, não só para ajudarem a equipa, como também para se disporem a participar em família. Até ao momento apenas recebemos as inscrições de uma centena de pessoas. Espera o Prior que todas as famílias se sintam no dever de participar.

ENCERRAMENTO DA CATEQUESE – Será no próximo domingo no dia da Paróquia em Sandiães.

ADORAÇÃO EUCARÍSTICA – No próximo sábado, das 15.30 às 16.30, haverá adoração na Igreja do Terço promovida pelos ex-MEC's.

ESTÁGIO DE ADMISSÃO AO SEMINÁRIO MENOR

– Será de 26 a 30 do corrente, devendo os adolescentes que queiram fazer a experiência do Seminário ou Pré-Seminário contactar de imediato o Pároco. Não haverá jovens com generosidade suficiente capazes de «arriscar» por uma vida de doação ao serviço dos outros?

INGLATERRA E TERRA SANTA

Dadas as dificuldades conhecidas, avisamos todos os inscritos na viagem à Inglaterra e Escócia (26 de Julho a 2 de Agosto) e na peregrinação à Terra Santa (16/23 de Agosto) que verifiquem o prazo de validade do Cartão de Cidadão e do passaporte, acautelando a sua renovação imediata, se for o caso. No caso da Terra Santa, o passaporte deve ser válido durante seis meses após a data de regresso.